

### FACULDADE PATOS DE MINAS

**PEDAGOGIA**

### ALICE CAROLINA MOREIRA GONZAGA

**A AFETIVIDADE COMO MODO DE CONDUZIR O TRABALHO DOCENTE**

PATOS DE MINAS

2019

**ALICE CAROLINA MOREIRA GONZAGA**

**A AFETIVIDADE COMO MODO DE CONDUZIR O TRABALHO DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia da FACULDADE PATOS DE MINAS, como requisito à obtenção do título de graduação.

Orientadora: Profª Drª Silvia Cristina Fernandes de Lima

PATOS DE MINAS

2019

ALICE CAROLINA MOREIRA GONZAGA

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra Silvia Cristina Fernandes de Lima (orientadora)

Faculdade Patos de Minas

Prof.ª Dra. Danielle Ribeiro Ganda

Faculdade Patos de Minas

Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior

Faculdade Patos de Minas

Patos de Minas, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter permitido a minha caminhada até aqui, e ter me feito melhor entre muitos. À FPM, por meio de seu corpo administrativo e docente por terem me incluído em seu quadro de alunos e dessa forma abrir meus caminhos para um mundo de sabedoria e progresso.

**EPÍGRAFE**

*Modelar uma estátua e dar-lhe vida é belo, modelar uma inteligência e dar-lhe verdade é sublime!*

*Victor Hugo*

**A AFETIVIDADE COMO MODO DE CONDUZIR O TRABALHO DOCENTE**

Alice Carolina Moreira Gonzaga[[1]](#footnote-1)

Dra. Silvia Cristina Fernandes Lima[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo apresentar às pessoas envolvidas na educação reflexões sobre a necessidade de incluir nos parâmetros escolares a afetividade como ponto de interseção entre o ensinar e o aprender. A afetividade é, pois, imprescindível no processo de desenvolvimento humano, portanto, eficaz à todas instituições educacionais que têm em seus planejamentos o cuidado em fazer crescer seus estudantes, ainda que nesse conturbado mundo que a sociedade está vivendo e a escola sofrendo os piores reflexos. O trabalho deixa como contribuição, a necessidade do mundo da educação rever suas crenças e práticas e partir para uma reflexão geral com seu corpo docente e promoverem um educar da emoção, para que a afetividade torne-se uma aliada da sala de aula e possa inclusive intelectualizar os sentimentos dos participantes por meio da integração entre cognição e afeto, e o grande vencedor será o aluno que terá uma aprendizagem significativa com valores eternizados em suas memórias. A pesquisa apresenta ainda como único caminho para conseguirem essa façanha a reflexão no cotidiano para todos tenham um trabalho pelo viés do afeto. Longe de indicar que a afetividade seja um desenrolar brando com permissividades grosseiras e simplistas, o trabalho caminhou na direção de indicar que o afeto gera profissionais com ternura e rigor, fatores esses que elevam o ser humano a sua condição maior e estes fazem do aluno um aprendiz em potencial, afinal o homem é sempre uma possibilidade. Quando os caminhos se abrem com significância, responsabilidade, clareza e respeito à essa condição que dignifica homens e mulheres e os fazem capazes de transformações e adequações às vivencias e convivências que o cenário contemporâneo está a exigir.

**Palavras – chave:** Afetividade; Homem; Cognição; Educação; Aprendizagem.

**ABSTRACT**

The present work aimed at presenting to all those involved in education reflections about the need to include in school parameters the affection as a point of intersection between teaching and learning. This way, affection is like an indispensable provision in the process of human development, and therefore an efficient companion to all educational institutions that have in their planning programs the care to improve their students, even if in this turbulent world in which society is living and in which the school is suffering the worst reactions. This work leaves as a contribution the need for the educational world to review its believes and practices, to go to a general reflection with its teachers and to promote a truly emotional education, in which affection may become an ally of classrooms and at the same time intellectualize the feelings of participants through the integration between cognition and affect. The great winner will be the student, who will have a significant learning with values eternalized in his memory. The research also proposes that the only way to reach this achievement is the everyday reflection, in a way that school may speak an only language and everyone may work through affection. Far from indicating that affection is a mild development with simplistic and ill-mannered permissiveness, the work indicated that affection generates tender and rigorous professionals, and this is a condition that elevates human being to higher situations and turns the students into a potential apprentice. After all, man is always a possibility, when the ways are open with significance, responsibility, clearness and respect to this condition that dignifies men and women and make them ready for transformations and adaptations to a companionship that the present scenario is demanding.

**INTRODUÇÃO**

A aprendizagem é na época contemporânea o maior desafio para os educadores que se empenham em fazer da educação um caminho de sucesso. Sabe-se que muitos obstáculos se acumulam ao longo da estrada e às vezes as soluções se tornam até mesmo incabíveis no desenrolar de situações. Portanto o educador é alguém que está sempre em crise, ou seja, está sempre rodeado de interrogações, mas por assim ser, também sempre conseguindo êxitos, ao lado é claro de algumas frustações.

Para Wallon (2007), duas funções básicas constituem a personalidade: afetividade e inteligência. A afetividade está relacionada às sensibilidades internas e se orienta em direção ao mundo social e para a construção da pessoa; a inteligência, por sua vez, vincula-se às sensibilidades externas e está voltada para o mundo físico, para a construção do objeto. Portanto todas as atitudes humanas são permeadas pelo afeto, que influência nas decisões a serem tomadas. Especificamente no contexto escolar, o professor não se limita a atuar na esfera cognitiva, desconsiderando as relações afetivas no aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

Dentro dessa reflexão, a temática do trabalho, se fez relevante e se justificou na necessidade de mostrar ao público educacional a importância de alternativas dentro contexto, para que melhorias venham acontecer no trabalho educativo. O objetivo da pesquisa foi fazer uma interpretação à luz de pensadores, sobre o tema e divulgar entre educadores e comunidade acadêmica os valores comprovados. O trabalho respondeu à pergunta problematizada, ou seja, porque os alunos gostam de estar na escola, e reclamam tanto das salas de aula?

Diante desses fatos acredita-se que a afetividade no desenvolvimento humano, especialmente na Educação, envolve saber que o homem é capaz de se tornar uma pessoa mais autônoma, com competências para decisões e resoluções de problemas em sua vida e ser socialmente participativa ao interagir com o meio, portanto uma pessoa inteligente e pronta para as vivencias necessárias.

Diante desse pensamento, a pesquisa, embasada principalmente nos ensinamentos de Piaget, Vygotsky e Henri Wallon. Em seu primeiro capítulo discutiu-se a afetividade como ponto alto e caminho seguro para o desenvolvimento da aprendizagem, retratando a necessidade de fazer valer nas instituições educacionais a educação por meio do afeto e ainda propondo como recurso eficaz a reflexão constante. No segundo capítulo, discorreu-se sobre o desafio pedagógico de educar na perspectiva do sensível, sendo uma forma eficaz de se garantir uma formação adequada pautada na soberania do ser humano, na sua dignidade e autonomia. O terceiro capitulo versou sobre a relevância de se compreender que os sentimentos deverão ser intelectualizados numa interseção do binômio afetividade e cognição, gerando uma educação de qualidade e aprendizagem significativa

**METODOLOGIA**

O trabalho apresentado se fez por meio de uma pesquisa bibliográfica, que procurou investigar em material teórico sobre a temática em questão, a afetividade como forma de conduzir o trabalho docente., procurou, portanto, responder ao problema apresentado que foi descobrir a razão que muitos alunos não gostam da sala de aula, e este, por sua vez que por sua vez delimitou o tema. Por se tratar de pesquisa bibliográfica, fez-se uma seleção de literatura e por meio dela compilou-se o que de mais importante se identificou nos textos lidos, levando a uma consolidação de ideias que permeiam a temática, objetivando chegar às conclusões relevantes com aplicabilidade nos contextos evidenciados.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Tratou de buscar alternativas para se adentrar à educação e infiltrar nela a afetividade como ferramenta básica para melhoria do homem, especificamente na qualidade de sua aprendizagem. A metodologia usada procurou buscar respostas ao problema com embasamento em referencias teóricas, publicadas em livros, sites, revistas cientificas. As técnicas usadas na pesquisa, foram leituras, com grifos, e resumo dos parágrafos, com identificação dos elementos essenciais. A partir desses pareceres, foram elaborados os capítulos e colocados em sintonia com os objetivos, alinhando com o problema que disparou a temática.

1. **A Afetividade como estimulo da aprendizagem**

O conhecimento cientifico se faz por meio de muita reflexão e pesquisa, ou seja, para que alguém aprenda, faz-se necessário que ele tenha muito esforço, dedicação e vontade de evoluir, caso contrário a aprendizagem não se realiza ou acontece de forma ineficaz. Isto está presente em pesquisas realizadas, inclusive determinadas em avaliações externas que as escolas passam, no decorrer de suas caminhadas. O mundo objetivo apresenta-se para o aprendiz de forma complexa. Porém se o professor envolver a sua tarefa de ensinar no sentir, no imaginar, no sonhar, o aprender pode-se tornar estimulante e de forma eficaz acontecer a realização da aprendizagem (WALLON, 2007).

Neste sentido, pode-se citar que casos de sucessos de aprendizagem, registrados na história da educação relatam relações afetivas entre professor e aluno, sendo este, o princípio de aprendizagem defendido por Ausubel (2000). Segundo os autores a afetividade proporciona sensações no ser humano que por sua vez ( Ausubel (2000) geram bem-estar, prazer ou até mesmo raiva. Portanto se porventura alguma relação em sala de aula foge desse binômio afeto versus aprendizagem corre-se o risco de cair apenas na metodologia conteudista, ou seja, simplesmente de memória, fator esse que se pedagogicamente analisado não causa nenhum efeito de evolução no estudante.

Percebe-se na história da educação que o jovem, os adolescentes chegam à escola com carências de afetividade, o que tem motivado as salas de aula, terem se tornado indisciplinadas, com alunos e alunas rancorosas, tristes e sem anseios, tornando o trabalho docente ainda mais difícil, e levando, pois, o professor a procurar soluções e estas muitas vezes centram-se na afetividade.

Dentro dessa concepção Vygotsky (2000), afirma que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, e isto inclui necessidades, impulsos, afetos e emoções. O educador precisa aproximar do aluno dando espaço e oportunidade para que o mesmo conte sua história, e ele o professor se interessar por essa história. A afetividade relaciona-se com os termos: sentimentos, emoções, ternura, carinho, simpatia que geram motivação, sentimentos e atenção, sendo esse último extremamente importante para o desenvolvimento intelectual do ser humano. As escolas ficam preocupadas e procurando soluções no vazio, e apontam crianças com inúmeras deficiências até mesmo inexistentes, levando-as a procurarem médicos e esses, por sua vez, inserindo medicações desnecessárias, e a resposta a isto está na simplicidade da convivência madura e eficiente. Muitas vezes educadores procuram essas soluções complexas e esquecem que a educação se faz na simplicidade, como afirma o grande educador Rubem Alves (2011).

Dentro desta concepção Piaget (1995) considera dois componentes intelectuais o cognitivo e o afeto. Estes, para o autor são inseparáveis, pois defendem toda ação do pensamento, sendo que o aspecto cognitivo é representado por estruturas mentais e o outro aspecto por essa energia fantástica chamada afetividade, portanto indissociável da inteligência, uma vez que a impulsiona ao desenvolvimento. Portanto, se a escola quiser promover homens, deve primeiro se planejar emocionalmente, e este deverá ser realizado em conjunto, porque as ideias devem tomar consistência e se espalharem, de forma que toda a escola pense da mesma forma e seus alunos finalmente possam ser seres de sucesso nas diversas comunidades em que deverão viver.

Silva (2012) enfatiza a importância do professor para a segurança dos alunos, criando o ambiente de aprendizagem. O professor é o grande responsável por este vínculo, desde o tom de voz, gestos e palavras são grandes aliados do rendimento escolar. Ouve-se muitas explicações para o rendimento ruim dos alunos, é preciso que se faça urgente uma pesquisa de como a escola está fazendo o enfrentamento das emoções e como está colocando as mesmas à serviço do desenvolvimento de suas crianças, adolescentes e jovens.

Vasconcellos (2004) destacou o vínculo emocional como fator principal de aprendizagem e de forma concomitante o professor também deve ter intimidade com o conteúdo que trabalha, faz-se necessário, portanto, que o professor se sinta emocional e cognitivamente conectado com os saberes. A sensibilidade seria um modo de conhecer, experienciar e aprender. O professor deverá saber conduzir o aluno às experiências que são duradouras, porque assim haverá finalmente a construção do conhecimento e este seguramente se eternizará nas memórias, pois aconteceram significativamente e alcançarão, pois, outras gerações subsequentes. Neste sentido, a sensibilidade passa a ser um condicionador de conhecimento, gerando assim a experiência e a compreensão, e consequentemente, a aprendizagem.

Ainda dentro desse pensamento Larrosa diz que: “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca, não o que se passa, o que acontece” (2002, p.21). Portanto laços de afeto são decisivos no desenvolvimento da aprendizagem, caso contrário estaremos gerando salas de aula cada vez mais, individualizadas e indisciplinadas. Ter ternura não significa o fim da exigência, ou seja, o professor eficaz sabe ao mesmo tempo ser terno e agir com rigor.

Wallon (2007) ainda afirma que a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica. Vínculo é compromisso, o cotidiano da escola deverá ser marcado por estados afetivos, e assim sendo a escola estará formando pessoas éticas, felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo. Esse, é o olhar do professor para o sucesso, uma vez que esse só existe se for alcançado ao lado de pessoas, ninguém tem sucesso sozinho.

Ainda Wallon (2007) aponta que a afetividade é, pois, a base da vida psíquica, reúne todos os estados que envolvem o ser humano, e graças a ela que se liga uma pessoa à outra, ao mundo e a nós mesmos. É ela que dá encanto aos pensamentos, e fundamenta a personalidade. A emoção é, pois, a exteriorização da afetividade e tem um poder de plasticidade expressivo.

Vygotsky (2000) concebe a ideia de que o homem é um ser que pensa, raciona, deduz, abstrai, mas também, alguém que sente se emociona, deseja imagina e sensibiliza. Pensamento esse que deve ser discutido no interior das escolas, para que seja ponto de reflexão e mudanças nas mesmas.

Ampliando a ideia, Wallon (2007) pontua que o desenvolvimento é um processo permeado por conflitos, rupturas que consegue integrar aspectos centrais como afetividade, inteligência e a motricidade, sendo a afetividade imprescindível para o desenvolvimento da personalidade. E essa é a condução do homem na vida , portanto cabe a escola repensar seus planejamentos e incluir de forma urgente o desafio do afeto, para que se caminhe com segurança à formação de homens e mulheres capazes de transformações, pois fora desse princípio a escola torna-se vazia, , sem rumos, limitando apenas a uma transferência de conteúdo; fator esse que em pouco tempo cairá no esquecimento e o professor mais uma vez decepcionado e alienado em meio à procura de soluções intermináveis .Enfim é por meio do trabalho com as emoções que se chegará à aprendizagem.

**2 EDUCAR DENTRO DE UMA PERSPECTIVA SENSÍVEL: UM DESAFIO PEDAGÓGICO**

As mediações realizadas por professores no desenvolvimento das várias atividades devem ser pedagogicamente rigorosas, dentro dos devidos planejamentos, porém também permeadas de sentimentos de simpatia, valorização de todos que fazem parte da sala de aula, com doses cabíveis de acolhimentos, aceitação dos alunos, compreendendo as limitações inerentes a cada um. Enfim deve-se criar um ambiente de aprendizagem pautado pelo respeito.

Dentro desse pensamento pode-se afirmar que um ambiente assim favorece a autonomia, enriquece a confiança e fortalece a capacidade de decisão, fatores esses imprescindíveis para se adentrar ao mundo contemporâneo. As experiências vivenciadas nos estágios obrigatórios favoreceram experiências dessa natureza, uma vez que os fazendo percebia-se o andamento da escola e atuação das mesmas frente aos alunos.

Neste sentido, o aluno na sua caminhada escolar é capaz de perceber as relações sociais, pessoais e pedagógicas. Além de compreender que esse entrelaçamento atua na sua aprendizagem e como consequência a sua autoestima impulsiona e gera autoconfiança. Dessa forma, ele passa a sentir o conteúdo e estabelece uma relação do aluno, contagiando toda a turma fazendo acontecer aprendizagem significativa defendida por Ausubel (2003)

Dentro dessa concepção, fica claro a relevância do papel do professor para a internalização dos conhecimentos. Portanto faz-se necessário que ele trabalhe de forma constante o seu perfil, uma vez que os sucessos de alunos serão evidenciados dentro da perspectiva da qualidade das relações que permeiam o contexto das salas de aula.

Wallon (2007) sintetiza que o afeto educa. À luz dos ensinamentos desse pensador envolve o acreditar na autonomia que se cria a partir de situações de aprendizagem seguras, nas possibilidades de resolução de problemas que marcam de forma positiva o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens. Admite-se ainda a competência dos mesmos para participação social, a interação com o meio, a alegria de conseguir resolver conflitos, enfim a educação do afeto amplia as possibilidades de alargamento da intelectualidade e coloca o aluno em situações de se mover no mundo.

Ainda defende Wallon (2007) que o afeto gera uma convivência embasada no equilíbrio e vale ressaltar que desde o nascimento a criança se desenvolve dentro do afeto e a escola não pode fugir dessa regra, que é fundamental, portanto a educação do afeto é comprometimento pessoal do educador. Ele precisa direcionar essa luz, ao seu fazer docente, para que o conhecimento possa se realizar de verdade nas relações existentes. Ou seja, nas relações estabelecidas por ele, educador e formar na sua sala de aula um campo afetivo, onde todos se encontram e se sintam bem e acreditem que o conhecimento está se abrindo cada vez mais, e ele, o aluno possa de repente, se deparar caminhando e construindo mais relações com consistências que o mundo contemporâneo está a exigir.

Sendo assim, cabe à escola compreender que o trabalho com emoções e sentimentos não é uma questão de opção, é uma necessidade e um aprendizado constante, portanto precisa urgente de se formar um professor reflexivo, para que assim se forme a escola e tenham todos o sucesso almejado.

Numa associação Piaget (1997) vem confirmar que a interação entre os indivíduos e o mundo exterior, leva ao desenvolvimento intelectual, que a oscilação existente entre equilíbrio e desequilíbrio que passa o educando no processo de adaptação de saberes. Quando o equilíbrio acontece, o saber se forma, bem tranquilo, espontaneamente, quando existe o trabalho antecipado das emoções.

Sabe-se que desde a infância a criança é desafiada a experimentar novas sensações e dessa forma adquirir novas estruturas de pensamentos, portanto como afirma a teoria de Wallon (2007) é através da interação que a criança incorpora os instrumentos culturais, e essas são os caminhos para a formação do homem como ser integral. Portanto mediação em sala de aula é uma arte e o grande destaque do mundo pedagógico. Se esta for devidamente conduzida teremos estudantes mais estimulados e com competência para construírem com mais rapidez os seus conhecimentos, e serão de forma concomitante mais seguras, e confiantes nos passos que terão que dar.

Nessa dimensão de analise pedagógica pontua o educador Mário Sérgio Cortella:

A busca do prazer e do gostar do que está fazendo integra prioritariamente o universo discente e o universo da criatividade. Assim, a criação e recriação do conhecimento na escola não estão apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar (CORTELA, 1999)

Confirma-se, portanto, que a escola deve ir de encontro aos anseios da criança, pelo ponto comum que é a aquisição do conhecimento. Para isso o melhor relacionamento possível entre ensinantes e aprendentes, uma vez que se esse se fortalece no coletivo, (VASCONCELLOS,2004), gerando o aprender, com a alegria que seguramente se seguirá, pois, competência faz bem não só ao ego, mas se estende à alma. Logo, é preciso romper com relações frias, apenas fundamentada na didática, é preciso verdadeiramente que se faça acontecer a cidadania.

Dessa forma conclui-se com Freire (2007, p.47) “educar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades de aprender”. Pensar num educador sem usar o pensamento voltado para o amor, o afeto, e como pensar em alguém sem ideias, seguramente não se chegará ao encontro da aprendizagem. Ter boas notas não significa que ocorreu a aprendizagem, faz-se necessário reconhecer o aluno como um ser dotado de sonhos, desejos e muita vontade de mudar a sua história.

É imprescindível compreender que, tratar com afeto não significa somente agradar, isso é apenas contribuir com um mundo menos agressivo. O afeto precisa ser compartilhado. Afetividade é, pois, o fio condutor do trabalho docente, sem medo de perguntar, de dialogar, cheio de auto estima, autonomia, professor é referencial de construção de personalidade.

**3 A INTELECTUALIZAÇÃO DOS SENTIMENTOS: UMA APRENDIZAGEM QUE SE ALONGA**

No mundo conturbado em que vivem homens e mulheres da chamada sociedade pós-moderna, muitos são os caminhos para o rumo dos relacionamentos. Nota-se que num movimento direcionado do sujeito com os objetos, ou mesmo com as pessoas, e até consigo mesmo existe uma energia oriunda de uma força interna enorme a qual damos o nome de ação cognitiva que inclusive gera o interesse para as mais variadas situações. Portanto essa força de energia é responsável por organizar os processamentos mentais que envolvem as aprendizagens e o desenvolvimento dos homens.

Dentro dessa perspectiva, Piaget (Piaget &I Inhelder, 1997 p.15, quando descreve o conhecimento lógico matemático, automaticamente se dirige ao interesse e esse só se faz por meio da afetividade. Logo para Piaget todos os objetos do conhecimento são simultaneamente cognitivos e afetivos, e as pessoas também se alinham a esse pensamento, ou seja, elas são concomitantemente pessoas inteligentes, voltadas para o raciocínio, com competências para o aprender e afetivas, que por sua vez fazem interseção com uma peça fundamental para o trabalho do aprender que se chama valores. Piaget (1997) acredita que todos esses elementos se entrelaçam na dimensão da afetividade, uma vez que para ele todo movimento de realizações mentais que envolvem a cognição aparece a partir de experiências de trocas afetivas realizadas entre o homem e seu mundo exterior, seja com objetos ou pessoas.

Dentro desse pensamento cabe a escola mais uma voltar à reflexão, e redimensionar os seus afazeres pedagógicos, respeitando a capacidade cognitiva de sua população estudantil, fazendo o ensinamento pelo viés do afeto, circundado pelos valores. E dessa forma, as referidas trocas interpessoais que geram a intelectualização dos sentimentos que de forma cognitiva serão cognitivamente organizados, e assim sendo estabelecendo em cada sujeito o seu próprio sistema de valores. Portanto, concluiu-se segundo a teoria piagetiana que os valores que fundamentam o ser humano, e fazem do homem um ser de relações, e de aprendizagens, enfim um sujeito digno de vivencias e convivências, com poderes para se submeter às exigências da contemporaneidade e suplantar as intempéries que naturalmente surgirão e se estabelecerão, entre o sujeito e o mundo externo, fator esse que ocorre desde o nascimento e percorre todo o universo das relações sejam elas com objetos , pessoas ou consigo mesmo.

Da mesma forma Vygotsky (2000 p, 206) discutiu também essa problemática, das relações entre cognição e afeto e como Piaget as integrou ao funcionamento mental e geral, numa participação efetiva na construção da aprendizagem em homens e mulheres. Reconhecendo toda essa formação que envolve os processos de formação mental, Vygotsky (2000) sedimentou suas explicações no desenvolvimento da linguagem e procurou entendimentos sobre a emoção como meio eficaz de desenvolvimento intelectual. Para Vygotsky (2000) a linguagem é a expressão máxima da cultura do indivíduo, é, portanto, o modo mais eficaz de compreender o mundo e ao mesmo tempo se relacionar com ele. Expressando as ideias de Vygotsky Marta Oliveira afirma que:

A forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Diz-se que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantêm uma certa relação com nossos pensamentos (OLIVEIRA, 19992, p.89).

Oliveira (1992) fazendo uma leitura da obra de Vygotsky dentro dessa temática afirma que o pensador destaca no significado da palavra dois componentes: o seu significado propriamente dito que ele define como as relações objetivas na formação do desenvolvimento da palavra e o sentido, que se refere ao significado da palavra para cada pessoa, e nesta última citação está a presença das vivencias afetivas.

Finalmente Henri Wallon (2007) que trabalhou especificamente as raízes da emoção deixa um legado maravilhoso dentro dessa discussão. As contribuições são de forte relevância, uma vez que trouxe à tona esses pensamentos e conseguiu criticar severamente aqueles que tematizavam de forma diferenciadas e não enxergavam o pensamento humano da forma como deve ser. Ele atribui às mesmas um papel decisivo na evolução da consciência, portanto percebe a emoção como fenômeno psíquico e social.

Mas nesse embalo, de postulados e definições de emoções, intelectualidade, cognição e sentimentos os três autores Piaget, Vygotsky e Wallon, compartilham a ideia de que emoção e razão estão intrinsicamente conectadas.

Cabe à educação se colocar dentro desses princípios e renovar as suas ações pedagógicas e didáticas para que o estudante seja não somente um aprendiz de conteúdo, mas que esses estejam à serviço da sua formação e de forma adequada ao contexto tenham. Portanto, sua base no afeto, para se gere nas escolas homens com valores dignos de pertencerem ao mundo desenvolvido e humanizado, com competências para transformar e crescer, e esse mesmo apresente respostas de supremacia que são pertencentes àqueles que ainda se emocionam. Portanto cuidar da emoção é papel do educador.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desse trabalho pode-se concluir que as relações afetivas, é um forte aliada da sala de aula, e se a tarefa de ensinar tiver por base a afetividade, a educação sairá à frente e realizará finalmente seus objetivos. Sendo assim pode-se afirmar que a afetividade é base segura para fortalecer laços de desenvolvimento, portanto esta deverá seguramente se fazer pelo viés do afeto. Ela é, pois, indissociável na tarefa ensino aprendizagem.

Também pode-se concluir que a escola deve buscar alternativas, de formação docente dentro desses novos conceitos, para que dessa forma possa se refazer reflexões dentro do cotidiano escolar e todos os profissionais passem acreditar nesse novo formato de realizações na sala de aula. Vive-se hoje uma cultura moderna, com outros padrões, com necessidades diferenciadas, enfim as pessoas vão se gerenciando e buscando soluções que começam a existir, e nesse padrão cabe a escola trabalhar nessa linha de humanização e respeito e conseguir assim que seus alunos possam se interessarem pela tarefa educativa e sentirem nela o caminho para serem melhores cidadãos, com mais espaços no mundo que a cada dia se apresenta diferente.

Não se espera que a escola entenda a afetividade com algo simplista, mas sim algo seguro e com competência que desenvolva suas habilidades por meio da cognição e promova por meio dela a intelelectualização dos sentimentos, em uma realidade clara de presença firme do professor, que saiba lidar com as emoções dos alunos com ternura e rigor e faça das mesmas pessoas competentes para ocuparem espaços de destaque e cumprirem suas missões nesse mundo com verdadeiros homens e mulheres.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala da aula**. Ed. Papirus, Campinas, SP, 2012.

ALVES, Rubens. **Educação dos sentidos e mais.** Campinas –SP: Verus Editora, 2011b

AUSUBEL, D.P. (2003). **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original The acquisition and retention of knowledge (2000).

CORETELA, M, S.**A escola e o conhecimento**, fundamentos epistemológicos e políticos 2ª Ed. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999

FREIRE, Paulo. **Saberes necessários a prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz Terra 2007

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.**

2002.  
Disponivel em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf> acesso  
05 abr. 2014.

OLIVEIRA, M. K. **O problema da afetividade em Vygotsky.** In: DE LA TAILLE,  
Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo:  
Summus, 1992.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Ed Forense Universitária, Rio de Janeiro, 1997.

SILVA, O. G; NAVARRO, E. C. **A Relação Professor-Aluno no Processo EnsinoAprendizagem**, 2012. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol – 3 p. 95

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **A afetividade na escola:** alternativas teóricas e práticas. Educ. Soc., Campinas, vol.25, maio/agosto, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins fontes, 2000.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins editora, 2007.

1. Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas, formanda do ano de 2019. [↑](#footnote-ref-1)
2. Coordenadora e professora do curso de Pedagogia da Faculdade Patos de Minas. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Email:silvia.lima@faculdadepatosdeminas.edu.br [↑](#footnote-ref-2)